



Sede: NODEIRINHO - Graça
3270-025 Pedrógão Grande

Proprietário e Editor: Fábrica da Igreja Paroquial da Graça
com o n.º 501 203 885

REGISTO DO TÍTULO
N.º 104959

3270 P. Grande
Portugal
TAXA PAGA

(Depósito Legal 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXXVIII - 458
1 de Dezembro de 2000

Director e Fundador
P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e Impressão:
Gráfica Abreu & Simões, Lda - Cabaços
Tel. 236 636 192 - Fax 236 636 422
Redacção: Nodeirinho - Pedrógão Grande

Preço Avulso: 100\$00
0,50 Euros
Telefone: 236 550 155

Luis Vaz de Camões nasceu em Lisboa

Embora existam as mais variadas hipóteses sobre o local do nascimento de Luís Vaz de Camões, parece-nos que as dúvidas devem ser esclarecidas no sentido de se dizer que LISBOA foi a sua cidade natal, porque a esta sua querida Lisboa esteve o poeta apegado a maior parte da sua vida, referindo-se sempre, com especial carinho, a esta cidade. Para melhor elucidação deste assunto, diremos que, segundo a documentação existente, os pais do Poeta viviam em Lisboa,



Por: Reis Brasil

embora saibamos que a sua mãe, Dona Ana de Sá, era oriunda de Santarém. Do pai do Vate já se disse que era lisboeta e homem da nobreza, de nome "Simão Vaz de Camões" que, "indo por Capitão de uma nau à Índia", segundo Luís de Maris, se perdeu na Costa da Terra Firme de Goa. Escapando do naufrágio, morreu pouco depois na mesma cidade. Sabemos que o Poeta perdeu o pai, "de tão tenra idade", isto é, Camões era ainda uma criança, quando chegaram a Portugal novas da morte de seu pai.

Para perfeito esclarecimento da terra natalícia do Vate, vamos registar aqui o que consta da citada "Vida" manuscrita, documento de alto valor. Eis as palavras do biógrafo camoniano: "Nasceu o nosso Poeta na Cidade de Lisboa, e não em Coimbra, como alguns cuidaram pela vivenda antiga, que seus avós aly tiveram. E invoca no princípio dos seus "Lusiadas" as Nymphas do Rio, dizendo:

*"E Vós, Tágides minhas, pois criado
Tendes em my hu novo engenho ardente,
Se sempre, em verso humilde, celebrado
Foi de mim vosso rio alegremente,
Dai-me agora um som alto e sublimado,
Hum estilo grandilóquo e corrente,
Por que de vossas águas Phebo ordene
Que não tenham inveja às de Hypocrene."*

Canto I, 4

E no Canto III, estância 2, quando pede favor a Calíope (outro dos símbolos com o qual o Vate oculta a inspiração da infanta Dona Maria):

*"Põe tu, Nympha, em efeito, meu desejo
Como merece a Gente Lusitana
Que veja e saiba o Mundo que do Tejo
O licor de Aganippe corre e mana". Etc.*

Porém não foi só Coimbra a que contendu sobre ter, por seu filho, tão excelente engenho, pois antigamente as Sete Cidades Gregas pretenderam, com não menores invejas, o nascimento de Homero, querendo cada qual ser sua pátria, como o refere Plutarco.

O testemunho é claro e bem expressivo. O biógrafo do Poeta, no começo do século XVII, não tem quaisquer dúvidas a respeito do lugar natalício de Camões. Para ele é ponto assente: "Nasceu o nosso Poeta na Cidade de Lisboa". Depois das investigações feitas junto dos coevos do Poeta, ficou definitivamente estabelecido o lugar que se deve honrar como seguro quanto ao nascimento do Poeta. O ter-lhe sido atribuído nascimento em Coimbra depende da tradição camoniana nesta cidade, tradição que resultou da existência duma antiga vivenda, em que moraram seus avós, como ficou bem expresso no estudo da linha ou árvore genealógica do Vate.

Continua na Pág. 3

ACTIVIDADE DE JOÃO PAULO II

João Paulo II é Papa há 22 anos. Desde 16 de Outubro de 1978, João Paulo II publicou 13 encíclicas, 12 Exortações Apostólicas e dezenas de outros documentos que se tornaram Magistério da Igreja.

Concedeu no Vaticano mais de 800 audiências a chefes de estado e personalidades políticas. Realizou 100 viagens internacionais a 123 países, 238 visitas Pastorais em Itália e 300 às paróquias da sua diocese.

Beatificou 994 mártires e confesores e canonizou 447.

Estes números ajudam a compreender o alcance do pontificado do primeiro Papa eslavo que, em 996 audiências gerais no Vaticano se encontrou e falou directamente a dezenas de milhões de pessoas.



VOLTA AO MUNDO

GONDOMAR. Os 500 moradores do lugar do Ramalho, pertencentes ao Concelho de Valongo, pretendem começar a pertencer ao concelho de Gondomar. Vão fazer um Referendo à população para apresentar na Assembleia da República, e pedir a transferência.

MOSCOVO. Uma avó e um tio foram presos, no momento preciso, em que recebiam vinte mil contos pela venda de uma criança de cinco anos para ser assassinada para efeitos de transplante de órgãos do corpo...

AMÉRICA LATINA. Foi desmantelada uma rede de roubo de crianças para engordar e crescer, e depois vender ou adoptar, e outras para as assassinar e transplantar os órgãos... Coisas de arrepiar...

COIMBRA. A Universidade, onde estudam 30 alunos de Timor, entregou a medalha de ouro a D. Ximenes Belo, Bispo de Dili. O Reitor Dr. Fernando Rebelo entregou-lhe um cheque de 5.600 contos "um dia de salário por Timor", para apetrechar uma sala de computadores, em Timor.

INGLATERRA. As chuvas torrenciais inundaram três mil povoações.

INGLATERRA. Numa complicada operação cirúrgica por uma equipe médica de vinte pessoas, foram separadas as duas gémeas siamesas. Uma faleceu e a outra ficou em estado crítico.

LISBOA. Após dois dias de debates

e azedas discussões parla-mentares, na Assembleia da República, o orçamento de Estado para 2001 foi votado e passou com os 115 votos do PS e a abstenção do deputado independente Daniel Campelo, de Viana do Castelo, excluído do grupo parlamentar PP. Passou, graças ao vergonhoso negócio do queijo.

É significativo o gesto da bancada socialista que aplaudiu sentada o resultado da votação, contra o costume. Um péssimo precedente no regime democrático, condenado por Mário Soares e por outros mais socialistas de relevo. Segundo vozes políticas, o barato e fácil "negócio do queijo" entre o governo e Daniel Campelo, irá custar ao País uns milhões de contos. Bem diz o povo: "o que é barato, por vezes sai bem caro". A oposição foi vencida por uma fatia de queijo!

AUSTRIA. Incendiou-se um comboio elevador na montanha. Morreram queimadas 170 pessoas. A causa do incêndio foi uma avaria mecânica.

AMÉRICA. Realizaram-se Eleições Presidenciais.

Depois da contagem e recontagens dos votos, verificou-se que foi vencedor o candidato republicano Busch, contra o candidato democrata Gore, por uma diferença de uns 200 votos. É pois Bush o novo Presidente dos Estados Unidos da América.

AVEIRO. Em Anadia, 29 soldados da GNR, numa operação de buscas a um acampamento de ciganos, apreenderam mais de cinco mil contos, em artigos roubados, na freguesia de

Sangalhos. Isto foi na 2.ª semana de Outubro. A operação durou 3 horas. Foram detidos três indivíduos traficantes de droga, e foram presentes a tribunal.

Foram apreendidos 12 relógios de pulso, um deles avaliado em 4 mil contos, 100 contos em notas, 5 mil pesetas, anéis, colares e pulseiras em ouro, 12 gramas de heroína, 10 gramas de haxixe, 6 navalhas, uma cela e arreios de cavalos, avaliados em 100 contos.

De "Jornal da Bairrada".

Em ROMA. ocorreu a grande festa. Doze mil políticos, idos de quase todos os países, celebraram o seu Jubileu e discutiram problemas de actualidade. A sala Paulo VI, no Vaticano, transformouse no Parlamento do Mundo.

Estavam presentes delegações de 92 países, muitos destes não católicos, como o Irão, Kuwait, Rússia e Albânia. O Papa pediu aos 12 mil políticos "uma moralidade a toda a prova". O ex-chefe da Rússia, Miguel Gorbachev, aplaudiu o Papa. A Itália teve a maior delegação: 535 políticos.

Portugal esteve lá representado por 10 participantes:

Júlio Castro Caldas, Ministro da Defesa, Maria de Jesus Barroso, Adriano Moreira, João Rebelo, Pedro Roseta, Mota Amaral e outros.

Dos Estados Unidos só três senadores. Da Palestina nada.

Houve a cerimónia da bênção de uma escultura - Árvore da Paz - colocada nos jardins do Vaticano.

Foi criada uma consulta permanente de parlamentares mundiais para os temas do ensino. Os três mil parlamentares desse grupo almoçaram com o Papa.

Continua na pag. 3

Boas Festas

"VOZ DA GRAÇA" envia sinceros cumprimentos de Boas Festas do Natal 2000, e Ano Novo 2001, a todos os seus colaboradores, assinantes e leitores, com votos de boa saúde e graça de Deus, para todos.



NOTA: Os artigos assinados são da responsabilidade de quem os assina.

CARTAS AO DIRECTOR

Fig. Vinhos 9/11/2000

Ex.mo Senhor
Padre Aníbal
Nodeirinho

Com os meus sinceros cumprimentos, desejo-lhe boa saúde e óptima disposição para enfrentar todo este frio de S. Martinho.

Acompanhar envio em chequesinho 1.500\$00 para pagamento da assinatura do meu jornal "A Voz da Graça". Bem haja.

Pois bem, senhor Padre Aníbal termino com desejo de continuação de boa saúde, não esquecendo a bela castanha assada e bela água-pé.

Adeus Senhor Padre Aníbal

Um grande abraço do velho amigo e obrigado,

José Henriques David

Moscavide, 30 de Outubro 2000
Rev.mo Sr. Padre Aníbal:

Os nossos votos para que Deus o vá ajudando nas melhoras necessárias. Por aqui tudo na mesma.

Hoje decidi-me a consultar os meus apontamentos e como **dos grandes pensamentos são os grandes pensamentos**, eles aí vão para que sejam publicados no Voz da Graça para os leitores apreciarem.

Também e como o Natal está já muito perto, aqui está uma foto, de como a Junta de Freguesia aqui de Moscaide, fez neste ano passado um belo presépio no adro da Igreja Paroquial de Moscaide.

Um espaço muito bem aproveitado em plena rua e à sombra da Casa de Deus, o que naturalmente fez as delícias dos transeuntes e dos crentes.

Naturalmente neste mundo conturbado em que vivemos que Deus Menino, nos dê um mundo cheio daquela PAZ que toda a gente ambiciona.

Que hajam iniciativas destas por mais lados e aqui ficam desde já para todos os leitores os votos de um Santo Natal de 2000 e que o próximo ANO de 2001, traga para todos a PAZ de DEUS MENINO.

Peço o favor de publicar tudo isto incluindo a referida foto. Um abraço para V.ª Rev.ª e os meus cumprimentos para todos.

Rogério Cotrim - Moscaide

Victor Jorge Camoezas Chora
Rua Dr. António Luís Gomes
N.º 79 - 1.ª Esq. Frt.
4400 - 125 Vila Nova de Gaia
T/Fax: 22 375 13 86 - Tlm. 96.
604 33 77
Email:vcspetaculos@hotmail.com

Vila Nova de Gaia, 2000-10-31

Meu querido e saudoso
Amigo Padre Aníbal

Antes de mais peço a Deus pelo seu bem estar, estado de espírito, compreensão e sempre confiante que toda a vossa dor é acompanhada pelos seus amigos.

Desculpe o atraso das minhas notícias, mas creia que está sempre em pensamento.

Sou porta voz de um abraço do reverendíssimo senhor Cônego Adriano Santo, onde estivemos "à sombra do castanheiro" a falarmos do senhor.

Incluso lhe envio um cheque de 10.000\$00 destinado à Voz da Graça, não sei se é suficiente, o meu ilustre amigo fará o favor de o dizer.

Agradeço contudo o envio de um recibo de publicidade com o NIF 160 355 869.

Grato por todas as atenções dispensadas, envio-lhe em meu nome e de minha família a nossa amizade e consideração.

Atenciosamente

O CARTEIRO DE ONTEM E DE HOJE

Do nosso prezado amigo (e correspondente na freguesia de Cadima), Licínio Gaspar Mendes, recebemos o texto que passamos a transcrever:

«O carteiro de hoje continua a ser a mesma personagem que, diariamente, percorre os lugares confiados em cumprimento da sua nobre missão. Entregando todas as espécies de notícias (da dor ao amor) e, simultaneamente, atendendo às recentes formalidades, comercializa e entrega propagandas. Normalmente fazendo-se transportar em veículos motorizados.

A vida de carteiro, de ontem, era diferente. Caminhava, de bicicleta e a pé, por montes e vales, de mala e trombeta a tiracolo (com a qual anunciava a sua chegada a cada povoação). Mais tarde deixou de levar transportar a corneta, devido ao surgimento dos vendedores ambulantes que passaram a usar igual processo. Outrora havia menos propaganda a distribuir, mas o distribuidor postal desempenhava outras tarefas: funcionava como estação ambulante (recebia cartas para registo, importâncias para serem convertidas, telegramas para transmitir, e ainda cobranças da Emissora, telefones etc; vendia selos e quaisquer outros tipos de franquia, e ainda estampilhas para cartas a serem entregues, no mesmo dia da expedição, ao longo dos respectivos giros), trazendo, para o efeito, um carrinho com as iniciais PR (Posto Rural).

Se permanecesse no seu giro, durante longos anos, havia razão para automaticamente ser pessoa de família de muita da gente com quem, diariamente, privava.

O autor destas lindas, que cerca de 40 anos desempenhou a referida profissão com agrado, (algum tempo em simultâneo com o pai e mais três irmãos), razão teve para, na altura em que foi aposentado, trazer no coração alguns amigos íntimos, que ainda hoje visita nos seus domicílios.

Recentemente alguns desses encontros deram-se com Angelino Cebola (homem sempre solícito), Manuel Maria de Jesus (actualmente em cadeira de rodas) e Armindo Moleiro (poeta popular), todos do lugar do Feitoso, freguesia da Sanguinheira. O último, simbolizando os velhos traços de amizade, dedicou-me algumas quadras, das quais apenas publico as que se seguem, como exemplo para os mais novos daquilo que foi a vida de carteiro:

«Foi sempre um carteiro alegre
A todos se apressava
De tudo um pouco percebe
Dessa forma assim amava

Nunca nos causou problemas
Na sua distribuição
São estes e outros temas
Que me saem do coração»

De "Boa Nova"

«VOZ DA GRAÇA»

AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo
Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:

Pe. Aníbal Henriques Coelho

Redacção:

Nodeirinho (Graça)

3270 PEDROGÃO GRANDE

TELEFONE 236 550 155

Depósito Legal: n.º 236/82

N.º DE REGISTO NA DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Reis Brasil (Lisboa)

Dr. João da Silva (Silvio) - (Funchal)

António da Rosa (Lisboa)

Armando David (Buraca)

Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)

Pe. José Rodrigues Redondo (Lisboa)

Eduardo Abreu (Várzea)

D. Edite Valentim Ferreira (Fig. dos Vinhos)

D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)

Sr. Rogério Godinho Cotrim (natural de

Paio Mendes, residente em Moscaide)

Composição e Impressão

Desde Outubro de 1995

Gráfica Abreu & Simões, Lda.

Cabaços - 3250 Pussos

Telef. 236 636 192 Fax 236 636 422

Assinatura anual (12 meses) - 1.000\$00

Número avulso - 100\$00

Tiragem mensal: 1.200 exemplares

Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada

- Figueiró dos Vinhos:

(café Central)

Sr. Fernando Manuel M. Duarte

- Pedrogão:

Carlos Louro

- Castanheira de Pera:

António Martins - (Barbearia)

- Nodeirinho:

Redacção P.e Aníbal

- Graça:

Lar-Dia - D. Ilda Simões

DIOCESE DE COIMBRA CASA EPISCOPAL

CARO PADRE

Como V.ª Rev.ª certamente saberá, ocorre no dia 23 de Novembro o 25.º aniversário da ordenação episcopal do nosso Bispo, senhor D. João.

Trata-se, sem dúvida, de uma data que o presbitério diocesano, bem como todas as religiosas, religiosos e leigos cristãos quererão não só lembrar mas celebrar condignamente.

São vinte e cinco anos de vida de um pastor dedicado ao serviço do crescimento da fé e do governo da comunidade diocesana.

Entendeu, por isso o Cabido da Sé tomar a iniciativa de organizar a celebração de tal acontecimento, para dar graças a Deus pelo trabalho pastoral desenvolvido pelo Senhor D. João e para lhe expressar a nossa gratidão.

A homenagem, que está marcada para o dia 26 de Novembro, constará do seguinte:

15h - Sessão Solene no Auditório da Reitoria da Universidade;

17h - Missa Solene na Sé Nova;

19h - Jantar para os convidados no Centro Cultural D. Dinis (Antigo Hospital da Universidade).

Assim, o Cabido vem convidar V.ª Rev.ª a estar presente na celebração das Bodas de Prata Episcopais do Senhor D. João, designadamente no jantar, para o qual se junta o respectivo convite.

Achou-se por bem expressar o reconhecimento da Diocese através da entrega de uma oferta, que será um automóvel. Para tanto, todos os sacerdotes e fiéis são convidados a participar neste gesto de gratidão. Os contributos podem ser enviados ao Ecónomo Diocesano. Cônego Adriano Simões Santo.

Se entender oportuno, poderá falar aos seus paroquianos desta oferta. Esperando que V.ª Rev.ª possa estar presente nesta homenagem, aproveito para me subscrever com os meus cordiais cumprimentos.

Coimbra, 23 de Outubro de 2000

O Presidente do Cabido da Sé - Cônego Manuel Leal Pedrosa

LOCAIS ONDE SE PODE PAGAR AS ASSINATURAS DA "VOZ DA GRAÇA", DEIXANDO POR ESCRITO O NOME E MORADA:

Pedrogão Grande, ao Sr.
Carlos David.

Figueiró dos Vinhos, Café
Central, a Fernando Manuel M.
Duarte.

Castanheira de Pera, a
António Martins, Barbeiro - Souto
do Vale

Graça, Lar-Dia, a D. Albina
Henriques Nunes

Redacção, Nodeirinho, a P.e
Aníbal.

VOZ DA GRAÇA

Se quer receber mensalmente, em sua casa, um jornal todo engraçado, com muitas notícias da volta ao mundo, envie a esta redacção, 1.000\$00 (mil escudos) e o seguinte boletim:

Nome _____

Morada _____

Código postal _____

Junto cheque ou vale postal de 1.000\$00.

Assinatura _____

GOVERNO CONDENA IMPRENSA REGIONAL

Os trezentos e cinquenta mil contos que o governo pretende poupar anualmente com a redução drástica no apoio ao Porte Pago para a Imprensa Regional, poderão vir a transformar-se na próxima dor de cabeça de António Guterres. As associações do sector prometem guerra se o projecto for em frente, e queixam-se de que a medida vai condenar à morte dois terços dos jornais existentes em todo o país.

Já por diversas vezes me perguntei que medida é esta que pretende poupar trezentos mil contos/ano, assassinando através dela centenas de jornais, sendo o nosso um país em que as pessoas pouco lêem e onde a Imprensa regional é o único papel impresso, para além das bulas dos medicamentos, que lhes entra em casa com regularidade.

Serão esses trezentos mil contos assim tão importantes para a bolsa de um país que tem ministros a hospedarem-se em hotéis que custam centenas de contos/dia ou que distribui à fartazana subsídios a tudo quanto é cão e gato? Será que o Governo se está a esquecer do papel desempenhado pela Imprensa Regional ao longo dos últimos cento e cinquenta anos, ou estará a reduzir drasticamente o Porte Pago a Jornais de todo o país, únicos a fazer a informação a que os outros não dão importância, a protestar em defesa das populações dos pequenos meios, alertar para os problemas de pequenas cidades, vilas e aldeias, poupando assim escassas centenas de milhar de contos, é o mesmo que tem as mãos largas para enterrar milhões e milhões na RTP!

Se conseguir fazer valer a sua teimosia, o Secretário de Estado da Comunicação Social não estará apenas a retirar a única fonte de leitura a milhões de portugueses, mas a proteger os grandes grupos (esses controláveis) que "emitem" desde Lisboa.

José Abílio Coelho
De "tribuna Pacense"

VOLTA AO MUNDO

Continuação da Pág. 1

LISBOA. A começar em Janeiro de 2001, a Imprensa Regional pagará 20% para os Correios, em referência ao "Porte Pago". Desde Maio de 1997, "Voz da Graça", nos 10%, pagava nos 12 meses de cada ano, dispndia 60 contos. Passará agora para o dobro, 120 contos ou mais. O governo gastará menos uns 350 mil contos, com tal poupança, mas causará a morte de algumas centenas de jornais, no país, privando os povos das aldeias e os nossos emigrantes pelas 5 partes do Mundo da sua tão desejada leitura do querido jornal da sua terra natal. Causou reparos razoáveis a recente viagem dispendiosa aos Estados Unidos, do Sr. Presidente da República e candidato a 2.º mandato, nas eleições de Janeiro de 2001, de visita a uma colónia de emigrantes portugueses, na mira de conquistar votos, dizem os políticos da oposição.

Em face de tal cravango imposto pelo Governo, o nosso jornal "Voz da Graça", depois de uma carreira sempre seguida, sem interrupção, de 38 anos e 9 meses, terá de fechar a porta, se não

vier em socorro uma série de assinantes generosos para suprir as falhas de centenas de assinantes que se esquecem do pagamento anual da sua assinatura, e os aumentos da taxa dos correios.

AMÉRICA. Afinal verifica-se que, ao contrário do que já dissemos, o candidato republicano Bush ainda não conseguiu ser eleito Presidente da América, nem se sabe quando será. Após uma contagem electrónica dos votos, que dava uns 200 votos a mais para Bush, os democratas exigiram uma nova contagem, esta manual e morosa que pode durar semanas. Falam de regularidades e fraudes no período das contagens. Diz-se até que um dos contadores, num centro eleitoral, terá levado para sua casa um saco cheio de votos, para lá os contar à sua vontade.

Isto passa-se na maior e mais poderosa nação do Mundo, e com a mais pura Democracia!

Por este andar de carruagem, passará o ano 2000, e América sem conhecer o seu novo Presidente.

Luis Vaz de Camões nasceu em Lisboa

Continuação da Pág. 1

Lisboa, de resto, é sempre, para o Poeta, a cidade predilecta, assim como o Tejo é o seu rio de predilecção. Isto fica bem patente nos dois testemunhos apontados pelo autor da "Vida manuscrita". Lisboa é, logo desde o Canto I, estância 1, o sítio onde se encontra a praia histórica dos Descobrimentos: "Ocidental praia Lusitana". Lisboa tem a praia lusitana por excelência, que era o Restelo.

Vamos fazer uma rápida excursão pela epopeia, no sentido de encontrarmos novas achegas, destinadas a complementar o pensamento ou o testemunho inequívoco do autor da "Vida" manuscrita. Atentemos na estância seguinte, em que o Poeta fala, e com grande entusiasmo, da cidade de Lisboa, a sua cidade querida, a cidade que foi seu berço:

*"E tu, nobre Lisboa, que no mundo
Facilmente das outras és Princesa,
Que edificada foste do facundo
Por cujo engano foi Dardânia acesa;
Tu, a quem obedece o Mar profundo,
Obedeceste à força Portuguesa,
Ajudada também da forte armada,
Que das Boreais partes foi mandada".*

Canto III, 57

O testemunho não é de somenos importância. O Poeta, ao contar a história de Portugal, fica profundamente alvorçado, quando nos fala da conquista da sua muito querida cidade de "Lisboa", que ele considera naturalmente superior a todas as outras cidades, tanto e tal é o carinho do Poeta pelo seu torrão natal. Para a celebrar ainda melhor, diz-nos que "Lisboa" tem foros de nobre Antiguidade, pois foi fundada pelo lendário "Ulisses" de que ela toma o nome, a fama e o proveito. Tudo isto vem confirmar o solene depoimento acima transcrito.

No começo do Canto V, o Poeta descreve-nos, com primor e realismo patentes, a saída dos marinheiros que iam realizar a gigantesca proeza da Descoberta do caminho Marítimo para a Índia. Vamos analisar a estância 3 deste mesmo Canto:

*"Já a vista, pouco e pouco, se desterra
Daqueles pátrios montes, que ficavam;
Ficava a caro Tejo e a fresca serra
De Sintra, e nela os olhos se alongavam.
Ficava-nos também na amada terra
O coração, que as mágoas lá deixavam.
E já depois que tudo se escondeu,
Não vimos mais, enfim, que mar e céu".*

Canto V, 3

Note-se, com todo o cuidado, a maneira carinhosa como o Poeta evoca Lisboa, o Tejo e tudo quanto a Lisboa e ao Tejo se encontra ligado. Os marinheiros vão-se afastando dos "pátrios montes", isto é, dos montes de Lisboa e dos montes que rodeiam a grande cidade. Por isso fica para trás, cada vez mais afastado, o "caro tejo".

Veja-se a maneira carinhosa como o Poeta se refere ao rio Tejo, que ele apoda de querido, porque o Tejo representa "Lisboa", enquanto "Lisboa" é o penhor de carinho e de meiguice, é o local em que se encontra tudo quanto o Poeta amou, tudo quanto agora ama, tudo quanto amará até final de sua existência. Nesta cidade estava o amor do poeta, assim como nesta cidade ficaram também, para ele, as ingentes mágoas que o acompanharam também e cá ficaram, um momento de cruciante dor, em que ele teve de abandonar Lisboa, para ser forçosamente exilado para a Índia e para as longínquas paragens do Oriente, de todo o Oriente, incluindo mesmo o Extremo-Oriente.

UMA SEMENTE; LANÇADA À TERRA HÁ MAIS DE CEM ANOS; SÓ AGORA COMEÇOU A GERMINAR E NÃO TARDARÁ A DAR O SEU FRUTO

Refiro-me à estrada que actualmente, está a passar por uma fase de grande beneficiação, com o alargamento da mesma, a eliminação de algumas curvas e deixará de ser uma estrada rural, como sempre foi, desde o lugar de Escalos do Meio ao lugar de Escalos Fundeiros, para passar a uma via de mac-dame, para a circulação para os veículos automóveis de qualquer tonelagem.

Como já uma vez aludi neste jornal, num dos meus trabalhos, foi o visconde de Castanheira de Pera, que lançou a semente, quando há mais de cem anos, na altura da abertura da estrada que vai de Pedrógão à Castanheira no momento que a via, chegou ao Senhor dos Aflitos, quisera desviá-la com passagem por Valongo, Escalos Fundeiros, Escalos do Meio rumo à Castanheira. Pois que sendo estas aldeias ribeirinhas, com acesso a uma das vias da LUSITÂNIA, que passava próximo, como indica um dos volumes da obra com o mesmo nome, com grande movimento de pessoas ou de gados, que se dirigiam para agricultura, que proliferava naquela zona, dada a abundância de água que corria na ribeira dos Frades, que regava uma parte das terras circundantes, quer passando com os gados, especialmente, vacum, para as feiras, quer da Lousã ou da Sertã, ou ainda para os mercados de Pedrógão, etc.

Frustradas as intenções do Visconde, para que a estrada nacional, passasse por aquelas aldeias, embora conseguisse que a mesma, rumasse para a Castanheira, mas por outro local, ficaram estas aldeias, destinadas a um isolamento notório e, só mais tarde, aí por volta de 1930, um benemérito, de seu nome, José Bernardo Antunes Pinto, natural do Coelhal, mandou abrir à sua conta, a tão desejada estrada, que vai da venda da Gaita, ao Coelhal, pela qual, passaram a circular os primeiros veículos motorizados, que entraram nos Escalos do Meio, com grande regozijo. Mas se com esta obra, este povo, ficou beneficiado, porque ficaram com melhores condições de se deslocarem para uma ou outra localidade, deixaram parcialmente de passar tal como o povo, das vizinhanças, pelos Escalos Fundeiros, que deste modo, mais se aprofundou esse isolamento. Chegou-se ao tempo, que não havia naquela aldeia, quem

ao menos vendesse uma caixa de fósforos ou sequer um copo de vinho, para os inveterados do álcool. Por falta de uma ponte, na ribeira dos frades, nas grandes, inverniais, a aldeia, ficava dividida em duas. Dum lado, eram os espanhóis. Do outro, os nacionalistas. Para atravessarem a ribeira, tinham de se arregaçar até aos joelhos, mas só quando o caudal o permitisse. Actualmente o povo dos Escalos Fundeiros (desculpem que o diga) mas tem desenvolvido muito.

Já construíram, graças aos poderes autárquicos, a ponte, tão merecida, luz água e recentemente as ruas alcatroadas. E estão a subir, serra fora construindo lindas moradias, que de longe, estremejam ao sol. Só falta uma coisa naquela aldeia de Escalos Fundeiros. Foi que ali, criaram um padre, mas não foram ainda capaz de construir a sua igreja, ao contrário do povo dos Pesos, da Louriceira, das Regadas, dos Escalos Cimeiros e ainda a construção de um nicho, no Coelhal, que ali, sem terem padre, têm já a sua Capela. Mas já que me aludi à galhardia deste povo, quero destacar com grande ímpeto as acções beneméritas de uma grande personagem, de seu nome, Manuel Fernandes Diniz, que reside no Canadá, pelas ofertas que têm presenteado a várias Instituições de caridade. Só uma coisa, não compreendo, ao ler que o senhor, Serafim, se resiliava de assinante deste jornal. Uma vez assim, deixa o senhor Serafim, de estar a par das notícias da nossa Terra, que tanto interessam.

Com o arranjo da estrada, em causa, ficam as aldeias de Escalos do Meio e da dos Escalos Fundeiros, com boas vias de comunicação e a tirá-las parcialmente, do isolamento, a que estavam votadas. Mas para isso, foi preciso a boa vontade de uma grande personalidade, que é o senhor Presidente da Câmara, senhor João Marques, que tomando em boa hora, as rédeas do destino do nosso concelho, tão boas provas tem dado, com vistas ao seu desenvolvimento. Porque pense-se que pouco tem havido que (segure) os jovens à terra, porque não há fábricas ou outros meios mais atraentes, que os afoite a ficarem.

Houve, durante muitos anos, a resina que dava centenas de postos de trabalho e mantinha muitos jovens nessa actividade, mas dado abandono do campo, que já se tinha notado anos antes, os matos



Por: António da Rosa

deixaram de ser roçados, pelo que veio depois o lume e queimou quase tudo, sem piedade.

Os jovens tiveram de partir à procura de trabalho, já que a actividade resinera, deixou de existir. Partiram para os vários pontos do globo, mas o seu maior número, foi para Lisboa. Muitos deles, depois dos filhos, ali criados, sentindo saudades da Terra, voltavam novamente para a aldeia que os viu nascer. Vêm com ânimo e coragem, convencidos que são capazes de refazer, a vida de camponeses, que deixaram na aldeia, pegando na enxada que estava enferrujada a um canto da loja e vá de manuseá-la. Mas as suas mãos, mãos de velho, já cansado e gasto, seguram mas já não puxam. Depois, vá de olhar tristemente para o campo, onde sabem estar enterrada no meio do matagal, a espada da sua civilização, com que sempre lutaram.

Sei que muito se têm feito, para atrair o jovens ao meio rural, onde tão necessários, são. Mas como; se nunca ninguém os ensinou a cultivar a terra, nem ao menos o de uma profissão de carpinteiro, ou outras, porque não há professores para tal. Professores, há muitos, mas só para ensinar para se ser doutor ou outra profissão a terminar em or. Mas esses senhores não são precisos para cultivarem a terra, tão carenciada de trabalhadores.

A semente, lançada à terra para a beneficiação desta estrada, foi talento do Visconde de Castanheira de Pera, há mais de cem anos, mas essa semente, só agora começou a germinar, graças à boa vontade do senhor Presidente da Câmara, Ex.mo Senhor João Marques, que, em breve começará a dar os seus frutos, com os veículos de toda a tonelagem, ali a circular.

Escalos do Meio, Dezembro 2000.

CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

VALORIZAÇÃO DO LARGO DA DEVESA

Caros Pedroguenses:

Pedimos desculpa pelo incómodo das obras, dado que a DEVESA irá estar vedada, durante o período de seis meses, tempo necessário para a sua execução.

Pedimos compreensão para algumas obras, nomeadamente a retirada da rotunda da Estatua Vasco da Gama e para a alteração do muro do S. Sebastião, que irá ficar em escadaria, de modo a dar maior relevo e visibilidade à Capela.

Esta intervenção, irá dar uma maior dignidade e embelezamento a este espaço tão querido dos Pedroguenses.

Gratos pela compreensão e paciência dispensada, apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

Pedrógão Grande, 20 de Outubro de 2000
A Câmara Municipal

**LEIA,
ASSINE E
DIVULGUE
O JORNAL
DA NOSSA
TERRA
"VOZ DA
GRAÇA"**

CANTO DA POESIA

QUADRA OUTONAL

Outono, terna estação
De folhagem voadora
Que cobre, depressa, o chão
Com magia sedutora!...

Caem as primeiras chuvas
E alguns frutos são colhidos.
O vinho é feito das uvas,
Com os bagos espremidos.

Sente-se, ao longe, soar
A campainha da escola,
Para a todos assinalar
A arrumação da sacola.

A Natureza esmorece
E o artífice desperta
Inspiração que merece
Pintura concreta e certa.

Outono, lembrança pura,
Em toda e qualquer idade.
Na mente da criatura
É sempre realidade

Gizela Dias

É O TEU CORAÇÃO SACRÁRIO

É o teu coração sacrário
Onde se encontra o Senhor
Que repousou no Tabor
E padeceu no Calvário.

Ele vê o teu fadário
E te quer com todo o ardor,
Recebendo o teu louvor
Que espera seja diário.

Nesse recinto de amor,
Cheio de luz e calor,
A Santíssima Trindade

Está como lá nos Céus,
Bem distante dos incréus
Que não buscam a verdade.

Silvio

ENCONTREI-TE COMPANHEIRA

Encontrei-te, companheira,
Numa paragem do tempo,
Não para meu passatempo,
Mas para esposa verdadeira,

Té à hora derradeira!...
Ainda te vi a tempo!
Entramos, sem contratempo,
Em amena cavaqueira!...

Sem nenhuma brincadeira,
Nunca foi doutra maneira
Que nós nos compreendemos!...

Sempre com o pé direito
E, tomando o bem a peito;
Consórcio celebraremos!...

Silvio

TRANSCRIÇÃO PARCIAL DA CARTA ABERTA DE SANTIAGO AFONSO LOPES DE MIRANDA AO JORNAL "CORREIO DE COIMBRA"

"Deixem-me perguntar, pensando agora na história recente, e mesmo no momento presente da nossa Igreja Diocesana:

Que dizer aos católicos que por aí vão atrás de qualquer seita ou de qualquer um que se arrogue padre ou até bispo da Igreja de Cristo, ou daquele sacerdote que, apesar de estar suspenso das Ordens Sacras, continue a celebrar os sacramentos, e a semear a confusão entre o povo, dizendo que tudo é a mesma Igreja de Cristo, pelo que é indiferente participar dos actos de culto presididos pelo sacerdote suspenso, ou por outro? E que dizer aos que permanecem fiéis, por obediência, já com sacrifícios das suas opiniões pessoais, ou por natural adesão?

Que se lhes dirá se não puder dizer, na caridade que aquelas outras condutas colocam os seus autores fora da comunhão da verdadeira Igreja de Cristo, constituída pelos fiéis em torno dos bispos em unção com o sucessor de Pedro? Como explica o sentido das notas e as recomendações do Bispo de Coimbra aos fiéis, a respeito do reaparecimento do suspenso P.e Carlos, pela mão de um auto denominado Bispo da Igreja Velho-Católica, pregando e celebrando a eucaristia em alguns lugares da freguesia de Pedrógão Grande?"

Tiago Afonso Lopes de Miranda

ANEDOTAS DO PÚLPITO

Numa terra da Bairrada havia uma capela dedicada a S. Geraldo, e todos os anos lhe faziam solene, pomposa e concorrida romaria, que fazia inveja a outras terras. Tanto que alguns habitantes de freguesia próxima conceberam a ideia de criarem também uma romaria semelhante, e se ultrapasse a primeira tanto melhor.

Se bem o pensaram, melhor o fizeram. Foram a Braga encomendar uma imagem do Santo e organizaram uma festa.

Na romaria do «antigo» S. Geraldo, naquele ano, o pregador esmerou-se a fazer o elogio do santo, e rematou assim: «Dizem-me que também há agora, um S. Geraldo, ali para os lados da Gafanha; mas não chega às barbas do nosso. O nosso foi Arcebispo de Braga; o outro... nem cônego chegou a ser. Ave-Maria...»

Um dia em Friúmes o sacristão acompanhou o pregador até ao púlpito, e já nas escadas segredou-lhe ao ouvido: «Sr. Padre, aqui é costume o pregador fazer chorar as mulheres.»

Um pregador muito conhecido, quando era simples seminarista prestava serviço em determinada paróquia. Sucedeu num domingo a missa ser celebrada por um padre estrangeiro que ainda tinha dificuldade em falar português, e disse ao seminarista que fizesse ele a homilia. O povo, que não conhecia nem um nem outro, comentava depois: «Olha que o padre mais velho fala bem, mas o mais novo ainda falou melhor».

A. Nunes Pereira

EMIGRANTES EM 1907

No mês de Setembro, o governo Civil de Leiria passou 129 passaportes, a 118 homens e 11 mulheres, sendo 126 para o Brasil e 3 para a América. Dos 129, só 38 homens e uma mulher é que sabiam ler e escrever. Dos emigrados 12 eram do concelho de Alcobaça 3 do de Alvaiázere, 16 do de Ansião 9 da Batalha, 4 de Caldas da Rainha, 16 de Figueiró dos Vinhos, 36 de Leiria, 6 da Pedrneira (Nazaré), 1 de Pedrógão Grande, 25 de Pombal, e 1 de Peniche.

VALORES DAS NOTAS E MOEDAS DO EURO?

No euro haverá 7 notas: 500, 200, 100, 50, 20, 10, e 5 euros. Haverá 8 moedas: 2 e 1 euros, 50, 20, 10, 5, 2, e 1 (cêntimos).

SÓ PARA RIR

ANEDOTAS

- Que estás tu aí a fazer, com essa cana na mão?
- És mesmo um atrasado! Então não vez que estou à pesca?
- Mas não tens linha nem anzol!...
- E para quê, se aqui não há peixes?

O miúdo de 5 anos vai às costas do pai.
O pai diz-lhe: "Tu és burro".
O feliz reagiu:
"Então eu vou a cavalo, e é que sou burro?!"

ADIVINHA

Qual é a coisa, qual é ela,
que é branca, muito
branquinha, mas assim que
cai no chão, fica toda
amarelinha?

Solução da anterior: Serra



PRESÉPIO DA FREGUESIA DE MOSCAVIDE, JUNTO À IGREJA PAROQUIAL 1999/2000

DE GRANDES PENSADORES

GRANDES PENSAMENTOS

Sêde como os pássaros que ao
Poisarem um instante sobre
Ramos muito leves;
Sentem-nos ceder, mas cantam!
"Eles sabem que possuem asas"
(Victor Hugo)

Os dias talvez sejam iguais para
O relógio, mas não para o homem.
(Marcel Proust)

Existirá algo mais agradável, do
Que ter alguém com quem falar
De tudo, como se estivéssemos
A falar connosco mesmos?
(Cícero)

O exército do silêncio, e tão
Importante, quanto a prática da palavra
(Willim James)

Não há melhor fragata do que
Um livro, para nos levar a
Terras distantes.
(Emily Dickinson)

O ponto de encontro entre a
Criação artística e a vida vivida,
Talvez esteja naquele espaço
Privilegiado que é o sonho.
(Tabucchi)

Sonhos são como Deuses, se não
Se acredita neles, eles deixam de existir.
(Cícero)

Mesmo o amor que não
Compensa, é melhor que a solidão.
(Vinicius de Moraes)

Assim que se olharam, amaram-se.
Assim que se amaram, suspiraram.
Assim que suspiraram, perguntaram-se
Um ao outro o motivo.
Assim que descobriram o,
Motivo, procuraram o remédio
(Shakespeare)

A vantagem de ter péssima
Memória, é divertir-se
Muitas vezes com as mesmas
Coisas boas, como se fosse
A primeira vez.
(Friedrich Nietzsche)

Achar que o mundo não tem
Um criador, é o mesmo que
Afirmar que um dicionário,
É o resultado de uma
Explosão numa tipografia.
(Benjamim Franklm)

Não conto gozar a minha vida;
Nem em gozá-la penso.
Só quero tomá-la grande,
Ainda que para isso tenha
De ser o meu corpo e a
Minha alma a lenha desse fogo.
(Fernando Pessoa)

Uma celebridade é uma pessoa
Que trabalha no duro a vida
Inteira para se tornar conhecida,
E depois passa a
Usar óculos escuros para
Não ser reconhecida
(Anónimo)

Apontamentos de R. Cotrim

COM A IMPRENSA REGIONAL, NO LUTO E NO PROTESTO

Também eu quero hoje usar do meu legítimo "direito de indignação", unindo-me a toda a imprensa regional, sobre a qual está operando a obsessão totalitária que se vê em outros campos da governação.

Desde há vinte e cinco anos que entre nós existe uma companha, ora às claras ora encapotada, contra os pequenos jornais, que por todo o país se publicam. Muitos "políticos" e "pensadores" da capital decretaram, desde então e sem apelo, que a imprensa regional é reaccionária, não tem nenhum valor, intoxica as pessoas e, ainda por cima, é a que chega aos emigrantes que a devoram, ansiosos por notícias da sua terra. Tal imprensa deve acabar, clamaram e clamam eles quando têm púlpitos ao seu dispor.

Há anos via-se de modo muito claro, que tal campanha se inseria numa outra mais alargada, onde o alvo era a Igreja, maior detentora destes jornais.

Eu acompanhei e denunciei esta avalanche de críticas sectárias, desde o início e, num tempo em que tive responsabilidades no campo das comunicações sociais da Igreja, fi-lo de modo militante e activo.

De quando em quando a sanha amainava, mas logo ela aparecia de novo, porque os governos, em geral, não gostam do que não podem controlar e, muitos ditos democráticos mostram-se, de um momento para o outro, ferozes totalitários, incapazes de ouvir razões contrárias

às suas e aos seus interesses.

Umas vezes foi a exigência de jornalistas profissionais, outras, os cortes arbitrários no porte-pago.

De repente, porém, surgiram medidas de apoio ao parque redactorial e davam-se computadores e outras máquinas, assim à mão larga. Mas, não tardava muito, que não se voltasse ao princípio.

Será que toda a imprensa regional tinha ou tem muita qualidade?

Certamente que não. Há bons jornais e outros, porventura, menos bons ou menos bem feitos. Mas a verdade, é que é a imprensa regional quem mais tem feito para combater a ignorância, para proporcionar informação, para conseguir que ainda se leia alguma coisa nos meios mais simples e menos eruditos, para aproximar os emigrantes da sua terra e do seu país, para provocar o encontro das pessoas, para as interessar pelos problemas do seu meio, para as mobilizar para o cumprimento dos deveres cívicos e políticos, para as mudar a compreender muitas coisas que os discursos dos políticos não conseguem, para trazer ao de cima muitos valores morais e éticos, indispensáveis à convivência e ao bem-estar de todos.

Nunca foram os interesses económicos que moveram os jornais regionais. A quase totalidade dos seus colaboradores habituais não recebe nem nunca recebeu nada

pela sua colaboração. Falo do que sei por experiência própria e não temo generalizar.

O corte do porte-pago torna inviáveis os jornais regionais. Os delegados desta imprensa queixam-se de que os políticos que os ouvem não lhes ligam e, os que podiam influir, negam-se a ouvi-los.

As soluções políticas não podem esquecer o povo. Os governantes não governam para si nem para os seus partidos. O dinheiro do Estado, que não é seu. Deve respeitar prioridades e os interesses do povo.

Se o Governo teima em aplicar uma lei que asfixia e mata a imprensa regional, há lugar para a indignação, para o protesto, para a denúncia, para a revolta. Mesmo enfraquecida por medidas discricionárias do poder, a imprensa regional tem muita força. Mais força do que julgam os políticos da capital, que sempre tiveram dificuldades em ver que o país não acaba nos arredores da cidade. Para além destes, as idas são tão rápidas, que o tempo vai todo para os vivos, os elogios locais e a propaganda política.

A imprensa regional concretiza um grande serviço aos cidadãos de todo o país. Matá-la ou amordaçá-la, directa ou indirectamente, é uma injustiça, é um mau serviço, é uma medida que não pode deixar indiferentes os cidadãos atentos deste "país real".

D. António Marcelino
Bispo de Aveiro

O CABIDO DA SÉ DE COIMBRA

Tem a honra de convidar V. Rev.^a. Para um jantar, no dia 26 de Novembro, às 19 horas, no Centro Cultural D. Dinis (antigo Hospital da Universidade), por ocasião do vigésimo quinto aniversário da Ordenação Episcopal do senhor D. João.

Coimbra, 23 de Outubro de 2000

O Presidente do Cabido
Cónego Manuel Leal Pedrosa

Victor Camoezas ESPECTÁCULOS

A MAIOR EMPRESA DE ESPECTÁCULOS DO PAÍS
MAIS DE 1.000 ARTISTAS AO VOSSO DISPÔR

**ÀS COMISSÕES DE FESTAS AO
VOSSO DISPÔR POR:
380.000\$00
5 HORAS DE ESPECTÁCULO
E BAILE**

**VARIEDADES COM ARTISTAS E
BAILARINAS**

OU DUAS ARTISTAS - 1H00

BAILE COM GRUPO MUSICAL - 4H00

**PROGRAMAS COM A GARANTIA
DE GRANDES ÉXITOS**

**DA EMPRESA VICTOR CAMOEZAS
ESPECTÁCULOS**

**OFERECEMOS A PUBLICIDADE DOS NOSSOS
ESPECTÁCULOS NO PROGRAMA "MADE IN
PORTUGAL DA RTP 1" - RÁDIO CONDESTÁVEL
JORNAIS "A COMARCA" - "EXPRESSO DO CENTRO
"VOZ DA GRAÇA" E "VOZ DE AREGA"**

Rua Dr. António Luis Gomes, 79 - 1.º Esq. Frt.
4400-125 VILA NOVA DE GAIA
Tel./Fax 22 375 13 86 - Telem. 96 604 33 77
Email: vcespetaculos@hotmail.com
ou Apartado 27 - Tel. 236 55 38 53
Atendimento 24h/Dia
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS - NC: 160 355 869

Membro Fundador da APREMES - Associação Profissional dos Empresários de Espectáculos

COMPRA-SE

Terrenos a mato ou cultivo
sitos no vale da Ribeira da Bouça,
nos limites dos Covais, a
montante da ponte da estrada
Casal da Francisca - Bairrada,
mesmo acima da Bouça.

Telefone 223 706 133

VENDE-SE

Casa de habitação na provincia,
com r/c, 1.º andar, e quintal, com
luz e água, de 400m2 situados em
Vila Facaia, concelho de Pedrógão
Grande, a poucos quilómetros das
Barragens do Cabril e Bouça.
Óptimos acessos

Tels. 217150917 ou
219618495 - 96643577

FALECIMENTO

No Hospital de Figueiró dos Vinhos, faleceu, no dia 7 de Novembro, de 2000, a Sr. Rosalina dos Santos, de 83 anos, viúva de Isidro dos Santos Carvalho, residente no lugar da Figueira, freguesia da Graça.

O funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério local.



FALECIMENTOS

No Lar Santana da Carnota, faleceu, no dia 1 de Novembro de 2000, a Sr.ª Herminia da Graça Nunes de 70 anos de idade, natural do lugar da Figueira, freguesia da Graça.

Era viúva de António da Costa Paiva, e mãe do nosso assinante Sr. Joaquim Nunes Paiva. O funeral realizou-se para o cemitério de Alenquer.

No lugar da Soalheira, freguesia da Graça, faleceu, no dia 2 de Novembro de 2000, a Sr.ª Alda da Silva Caetano, de 66 anos de idade, casada com o Sr. Belmiro de Oliveira. Era natural de Nodeirinho, filha de Manuel Caetano de Oliveira e de Cecília da Silva Paiva.

O funeral realizou-se para o cemitério da Graça no dia seguinte.

AGRADECIMENTO

Agradeço ao Divino Espírito Santo a Graça recebida

M.M.

AGRADECIMENTO



No Hospital da Figueira da Foz, faleceu, no dia 28 de Outubro, ano 2000, o Sr. Adrião Lopes Graça, de 81 anos de idade, natural do Pinheiro da Piedade, freguesia da Graça, viúvo da falecida Vitória da Conceição Silva Graça, no lugar de Altardo, onde residiam. Pessoa bem conceituada

nesta região, desempenhou fielmente as funções de tesoureiro da Fábrica da Igreja Paroquial da Graça, em dois mandatos, e foi vereador da C.M. de Pedrógão Grande.

Era pai dos nossos assinantes e amigos, Srs. António José Silva Graça, e Jorge Silva Graça.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte com invulgar acompanhamento, para o cemitério da freguesia da Graça.

A família enlutada agradece com profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

FALECIMENTO



No dia 10 de Outubro, de 2000, faleceu, no Hospital de Aveiro, a Sr. Benilde Dinis Alves, de 79 anos, viúva de Manuel Alves da Silva, natural do lugar da Figueira, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, e residente, desde há muitos anos, em Soza, Aveiro.

Viveu muitos anos em Nodeirinho, terra de seu marido, Manuel Alves da Silva.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Soza, com grande acompanhamento.

Era mãe da Sr.ª Elvira Alves da Silva, casada com o nosso assinante, Sr. José Alfredo de Jesus, de Florencia Bernarda da Silva, casada com Armindo de Jesus, nosso assinante de Nodeirinho, e de Joaquim Dinis Alves, nosso assinante, e de Fernando Domingues Graça. Era avó dos nossos assinantes, António da Silva de Jesus, de Alhandra, e o Fernando de Jesus, emigrante em França, e de Carlos José de Jesus Figueiredo.

Deixa 14 netos e 10 bisnetos, a Natalina é neta.

Teve Missa de corpo presente. "Voz da Graça" apresenta à família enlutada sentidas condolências. Descanse em Paz.

BAPTISTA NUNES FALOU CONNOSCO DE ROMANCE E POESIA



Baptista Nunes, sentado e com uma das mãos na cabeça ouve o seu perfil traçado pelo Dr. Reis Brasil

O escritor, bem conhecido do mundo da cultura, esteve connosco, em 26 do mês findo, numa conferência realizada na sala polivalente da URPIA, com muita gente a assistir, com interesse, ao seu acervo literário, que já é grande, onde os "Limites da Honra"; a "Outra Face da História"; "Conspiração de 1917"; o "Brasileiro e a Depredação

Cultural"; entre outros documentos, neste "Roteiro Inesperado" deste escritor luso, foram comentados.

Baptista Nunes, de seu nome completo Júlio Baptista Nunes, numa forma de diálogo falou para exprimir as suas ideias conforme o predomínio da inteligência ou do sentimento. A apresentação do escritor esteve a cargo do Professor Doutor Reis Brasil, o qual traçou o perfil e a biografia de Baptista Nunes.

Uma tarde cultural de grande sentido, sublinhada com aplausos dos assistentes, meia centena de pessoas. A poesia e romance andam ligados à obra do escritor, crítico literário e também dramaturgo, mas sobretudo de "um observador atento do mundo e da sociedade que nos rodeia". Baptista Nunes já passou por este jornal na qualidade de Director Adjunto.

Do "Jornal da Amadora"

G.N.R DE CANTANHEDE DETEVE AUTORES DA "PROEZA" ASSALTADA LOJA DE ROUPAS DE CRIANÇA

Mais um assalto em Cantanhede. Na passada terça-feira, dia 3, foi pilhada mais uma loja. Desta vez o estabelecimento afecto foi a loja de roupa para criança, "Roupinha Nova", situada na rua Dr. António José de Almeida.

Tudo aconteceu, depois de almoço, mais precisamente às 12h55. Três homens, duas mulheres e duas crianças, usaram uma técnica que, ao que parece, já lhes é familiar: entraram na loja, pediram para ver algumas coisas, e enquanto os homens circulavam pelo estabelecimento, as mulheres iam escondendo material nas saias. Quando saíram, de imediato a funcionária ligou para a GNR, dando a informação do número da matrícula do veículo dos assaltantes. Apesar da GNR agir prontamente, os ladrões ainda conseguiram fugir até ao Luso (estrada da Mealhada), onde foram apanhados por agentes da Brigada de Trânsito (que já tinha sido alertada) por volta das 14h50.

São todos indivíduos de etnia cigana (entre os 15 e os 66 anos de idade, e duas crianças entre os 4 e os 6), da mesma família e naturais de Estremoz. Já foram identificados como sendo também os autores dum outro roubo, na Camarneira. Na carrinha transportavam roupas de marca, no montante de algumas centenas de contos, ao que se pensa para ser posteriormente vendida.

O material e a carrinha ficaram apreendidos, mas os assaltantes saíram, ainda no mesmo dia, em liberdade, esperando-se que se apresentassem em tribunal na manhã do dia seguinte.

C.V.
De "Boa Nova"

VÂNDALOS VOLTAM A ATACAR

Mais uma vez os vândalos voltaram a atacar na "calada da noite" da cidade de Cantanhede. A casa comercial visada (pela terceira vez) com o comércio de pronto a vestir, localiza-se no Largo D. João Crisóstomo, (antigo largo do Agueiro), que devido a ataques anteriores encontrava-se protegida por portas de ferro, que de nada valeram, já que foram cortadas. Furtaram grande quantidade de roupas e, ainda por vingança, destruíram a porta de vidro da entrada, causando prejuízos na ordem dos 7.000 contos.

É caso para perguntar... por onde andarão o policiamento nocturno da nossa cidade...

O NOSSO CORREIO

De 23 de Outubro a 19 de Novembro, ano 2000, "Voz da Graça" recebeu o seguinte, dos Senhores:

Com 15.000\$00, o Sr.

Rafael Dinis Neves Lisboa

Com 11.000\$00, o Sr.

Alexandre Antunes David Soalheira

Com 10.000\$00, o Sr.

Victor Camoezas Figueiró dos Vinhos

Com 8.000\$00, a D.

Maria Domitília da Conceição França

Com 6.000\$00, o Sr.

Manuel António A. Pedroso Dórdio-Cast. de Pera

Com 5.500\$00, o Sr.

António José da Silva Graça Altardo

Com 5.000\$00, o Sr.

António Simões Coelho França

D. Ondina Aleixo Naves Fidalgo Rio Tinto

Com 3.500\$00

..... anónimo

Com 2.500\$00, os Srs.

Neutel Conceição Santos Suíça

Rui Miguel Rola Suíça

Com 2.000\$00, os Srs.

Luciano Maria Joaquim Lisboa

Manuel Eduardo Henriques Silva Pedrógão Grande

Eduardo M. el Pinto Coelho Pedrógão Grande

Com 1.500\$00, o Sr.

José Henriques David Figueiró dos Vinhos

P. e Arlindo Fernandes P. David Pedrógão Grande

José Rosa Tomás Nodirinho

Com 1.000\$00, os Srs.

D. Lida Rodrigues Silva Amadora,

D. Aurora Neves Carvalho Ramalho

Manuel da Cruz Conceição S. Faria Soalheira

Manuel Carvalho Rodrigues Carvalheira Pequena

António José Pires Figueiró dos Vinhos

Joaquim Gravito Mendes Atalaia Fundeira

Américo Martins Oliveira M. Pequena

D. Aurora Rosa da Silva Nodirinho

D. Maria Amélia Bernardes Mugeira - Mafra

João Antunes Simões Forte da Casa

Manuel Marques Pedrógão Grande

Com 500\$00

..... um anónimo

50\$00 de oferta para a Capela de N.ª S.ª do Leite,
do assinante Sr. José Rosa Tomás - Nodirinho

EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS

O Governo português determinou que nas nossas escolas, a partir do ano lectivo que agora começa, se ministre a disciplina de educação sexual, que cobrirá, pelos vistos, desde o ensino inicial, a partir dos seis anos, até ao ensino secundário.

Esta decisão vai ferir a consciência duma grande maioria dos pais dos alunos.

A julgar por aquilo que os programas prometem, o Ministério da Educação e o Governo que o sustenta, partem da permissão dogmática de que é inevitável que os jovens tenham relações sexuais.

E, enquanto tal, cabe ao Ministério da Educação protegê-las a partir das escolas, tentando, no entanto, torná-las o mais prazenteiras possíveis: a sexualidade dos rapazes e das raparigas, por força da natureza, é bom não esquecer, pode ser reprodutora. Ora, isso não convém de maneira alguma. Nesta ordem de ideias, o Ministério não alerta os alunos para viverem de acordo com qualquer critério de continência e, muito menos, de castidade, como ultimamente tantas autoridades públicas o têm feito noutras terras bem mais avançadas do que a nossa. Facilita-lhes a prática sexual, minorando-lhe ao máximo os perigos da concepção. Para o efeito, explica-lhes nas aulas como se realiza a cópula sem perigo de engravidar, e põe à disposição dos estudantes preservativos nas escolas, a fim de que os actos que eles efectuem sejam, simultaneamente, inocuos, quer sob o ponto de vista da higiene venérea, quer da fertilidade natural. Tanto assim que, no caso de haver algum deslize dum rapaz e duma rapariga que se juntam, logo põe à disposição uma consulta de planeamento familiar dos centros de saúde para que o aborto, rápido,

sigiloso e eficaz, decorra sem grandes problemas. A propósito: será que com esta medida o Governo e o Ministério da Educação metem no mesmo saco o planeamento familiar e dois adolescentes imaturos que fazem sexo?

Com que direito prescreve o Governo da República e o Ministério da tutela aos encarregados de educação das escolas estes critérios? Será constitucional uma disposição legal que retira a uma boa parte dos pais portugueses o direito de dizer não a um Governo e a um Ministério que lhes impõem matérias atentatórias dos seus princípios ético-educativos fundamentais?

O Governo e o Ministério da Educação concedem a opção legítima de um encarregado de educação não querer matricular um filho nesta disciplina? É ela de livre escolha? Ou impõe-na ditatorialmente?

Se tudo o que se disse é muito grave, também não o deixa de ser o facto de toda a cándida inocuidade das iniciativas deste tipo, como se está a verificar em muitos países onde ela se instalou, nem se tem mostrado inofensiva nem favorável à saúde pública. Por outras palavras, o preservativo da vida sexual dos jovens acarreta um número muito maior de gravidezes indesejadas, de abortos e de doenças sequenciais (...)

Oxalá os nossos encarregados de educação saibam reagir a tempo de não lhes entrarem em casa os filhos com problemas de saúde agravada por esta medida tão polémica do actual Governo e do seu Ministério da Educação. Esperemos, sinceramente, que os pais acordem e não se deixem amodorrar.

Rui Rosas da Silva
De "O Amigo do Povo"

UM JORNAL EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O primeiro comício republicano realizado em Ansião teve lugar no largo do Município, em 22 de Janeiro de 1911. Entre os muitos oradores contavam-se o P. e João Lopes Soares, do Arrabal, pai de Mário Soares; José Augusto Medeiros, farmacêutico do Avelar, o maior político local, de 1910 a 1926; e Rosa Falcão de Ansião.

O jornal de Figueiró dos Vinhos, o "União Figueirense", publicava: "Foi um grande exemplo de civismo".

A unidade política no Concelho de Ansião está absolutamente garantida pela despreensão do mando da parte dos antigos chefes dos partidos monárquicos que aí tinham todos a sua representação, antes do advento da República e que, em lutas estérteis, se degladiavam em disputas eleitorais".

Em 1914 havia, em Ansião o célebre "Grupo dos Onze", com 51 associados de vários pontos do País que incluía poetas, músicos e literatos. Dele faziam parte Rosa Falcão, Pereira Barata, e Joaquim Lacerda Júnior, de Figueiró dos Vinhos em 1918.

A ele fazia referências o Jornal "O Cavador", de Ansião; do Director Rosa Falcão.

AS NOSSAS VISITAS

Agradecemos a visita que fizeram a esta Redacção os amigos e Srs:

Rafael Dinis Neves Lisboa

José Antunes Conceição Covais

António José Silva Graça Figueira da Foz

P. e Arlindo Fernandes Pontes David Pedrógão Grande

Álvaro da Silva Altardo

Manuel Carvalho Rodrigues e esposa Carvalheira Pequena

D. Aurora Rosa da Silva Nodirinho

D. Elvira Dinis Alves Nodirinho

António Batista Torneira

Manuel Antunes Carteiro Nodirinho

António Simões Coelho. E D. Maria Adelaide Baeta França

Eng.º António José Patrício e Esposa M.ª Lurdes C. Henriques. Setúbal

José Rosa Tomás Nodirinho